



O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração :Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



A falta de escrúpulo

São muito frequentes, infelizmente, os casos em que se torna evidente a falta de escrúpulo por parte daquelas pessoas que, sob qualquer pretexto, isto é, por mesquinha vingança, pelo hábito de fazerem mal, por inveja, etc. etc., se apresentam na sociedade sem outras preocupações ou intenções que não sejam as de lançarem sobre pessoas de bem o labéu da deshonra e do descrédito. Semelhantes às mais nocivas ervas daninhas, porque não olham aos processos empregados para conseguirem os seus fins ou para satisfazerem os seus apetites de salpicarem com a lama mais imunda a dignidade alheia, essas pessoas tornam-se indignas da liberdade e do direito de se considerarem seres humanos. A sua falta de escrúpulo, o mesmo que dizer falta de consciência, nada respeita e a nada obedece, razão por que não lhes repugna criar vítimas inocentes e lançá-las na fogueira alimentada com o prazer de verem transformar-se em cinzas mudas e indefeas as qualidades e virtudes que constituem o apanágio das pessoas que, por ventura, venham a ser arrebatadas pelas garras dos seus algozes.

Verificado como está que assim acontece, nenhuma pessoa de bem poderá julgar-se isenta de sofrer as consequências do mal espalhado por tão repelentes vermes da sociedade, porque inventam o que nunca existiu aos seus semelhantes de reconhecida probidade, quer fazendo-o por interesse próprio, quer para satisfazerem desejos diabólicos de outras pessoas que, neste caso, igualmente são

tão desqualificadas como aquelas às quais recorrem para fins inerentes à indignidade humana. Diz-se, é certo, que «não ofende quem quer» mas, como também se diz, «da calúnia alguma coisa fica», pelo menos perante os olhos do mundo visto que só perante os olhos de Deus assim não acontecerá.

Quantas angústias, quantas desavenças e quantas outras contrariedades arrastam em correntes tumultuosas para o abismo da ignomínia o nome prestigioso e honrado de pessoas que justa e merecidamente conquistaram esse prestígio e essa honradez! E feitas estas considerações apenas me resta explicar que elas me foram sugeridas por uma notícia que li acerca dum julgamento em que o réu foi absolvido e o autor e testemunhas de acusação foram condenados por terem caído nas malhas da rede da falta de escrúpulo, conforme o averiguou o respectivo julgador, fiel e meticoloso intérprete dos sagrados princípios nos quais se encontra integrado o verdadeiro significado da palavra «Justiça». Bem haja, pois, quem condena a falta de escrúpulo!

Mário Meneses

Justa Homenagem

Foi com imensurável satisfação que tivemos conhecimento através deste periódico, que uma Comissão prepara uma que todo o concelho chama «justa homenagem» à grande e das mais dilatadas figuras concelhias, o Dr. Francisco António Gonçalves, e creio que o facto de me confessar Pradense de gema, não tirará o sabor a estas frases, uma vez que as obras deste ilustre Pradense, ressaltam e avultam em todo o Concelho, claras como clara a água, sãs como a mais sã concepção de ideias.

O Homem-Cristo, O Doutor, O Marinheiro, O Político, não pode esquecer nem esquecerá jamais no coração dos que O conheceram, sem que esses, primeiramente, se confessem células da ingratidão, e ficará como que sombra histórica a transmitir-se às gerações vindouras.

O seu apurmo impecável, o seu carácter irrepreensível, o zelo que sempre votou às coisas de Deus e da Pátria e o muito que nos altos cargos que exerceu, sempre soube dedicar-se ao seu povo, tecem a coroa de loiros que o seu talento conquistara, e caracterizarão a passagem pelo mundo deste Homem dedicado aos serviços dum Povo.

Pecamos nós, os que de Prado, seus vizinhos, habituados à sua convivência, aos seus modos humorísticos, nos esquecemos do Homem que passa.

Tempos virão, (ai de nós!), e oxalá que bem longínquos, aqueles em que a

Gota d'orvalho

(C continua na 2.ª página)

CONTO DE NATAL

por «Gota d'orvalho»

Cal a noite. Nos pinheirais vizinhos, o vento, em bramidos assustadores, faz ranger as tábuas da velha choupana perdida no sopé do monte.

É inverno. A chuva desliza, fustigando as tábuas de «camisa e saia» que compõem a pobre construção, e vêm-se no vasto negrume do Céu, de quando em vez, alguns relâmpagos que iluminam o espaço. Os raios, rasgando o negrume, descrevem na abóbada riscos em horripilante zig-zag, fazendo levantar os cabelos em arripios.

É noite de Natal! Num leito definha-se a pobre Antonieta, a quem uma tísica vem roendo há meses.

O marido, o José Luís, havia perdido a vida no mar, quando lutava pela vida da pobre Antonieta que, em casa, aconchegava o amor do seu coração, um lindo menino que o Senhor lhes havia concedido.

Sózinha, entregue às suas recordações, à saudade devoradora e à luta pela conservação de duas vidas que se batiam com a fome, ficara a pobre mulher que apenas se re-

via nos cinco anitos daquele anjo loiro fruto das suas entranhas, e a quem a orfandade prostrara tão cedo na miséria!

Contemplar aqueles grandes olhitos que constituíam a única herança que o mar consentira que o pobre Zé Luís deixasse à esposa, era para esta, o mesmo que lutar — lutar até cair — para que o seu bem amado nunca sentisse a miséria que através das fendas do taboado os espreitava!

Porém a vida, adversa ao sentimento dos desventurados, compraz-se em coroar de miséria a já por si tão miserável existência daqueles dois anjos esquecidos do mundo, e... ia a dizer esquecidos de Deus!

(Continua na página 2)

O Vilaverdense

deseja a todos os correspondentes, assinantes e amigos umas Festas de Natal muito felizes e um Ano Novo muito próspero.

Notas sobre os pelourinhos

Pelourinhos da Vila de Prado

Os pelourinhos são «Colunas de pedra, colocadas em lugar público da cidade ou vila, em que os Municípios exerciam a sua justiça.»

Segundo Herculano são «Padrões ou símbolos de liberdade municipal» ou, como diz Teófilo Braga. «O Município era a liberdade do povo em face do Rei e do feudalismo.» Esta resistência das garantias locais era representada no

Portugal antigo, pelo pelourinho ou picota.

Pelourinhos são, portanto, signos de autonomia e jurisdição e por este motivo eram também postos de ignomínia, junto aos quais recebiam castigo os criminosos.

Mas esta jurisdição podia ser exercida pelo Município.

(Continua na página 2)

Nascimento de Jesus



A Igreja celebra em 25 de Dezembro o nascimento de Jesus. Que os homens O recebam, ajoelhando-se a Seus pés e adorando-O.

Respeitos humanos às avessas

por CONSTANTINO COELHO

Quando, à volta dos doze anos, comecei a escrever palavras que passavam às mãos dos tipógrafos, não me atrevia, naturalmente, em matérias doutrinárias, a disrepear por minha conta e risco. Era sobretudo em versões de estranhas línguas que ia exercitando a própria.

Então para compor opúsculos de religiosa doutrinação o Conselho da editorial escolhia, de semelhantes, autores e escritos que, umas vezes, eram simplesmente traduzidos, outros condensados, algumas mais raramente, ampliados ou compilados.

Um dos primeiros trabalhos desse modo confiados à minha inexperiente pena, um opusculozinho de sessenta e quatro páginas, intitulava-se: *Respeitos humanos*. Nesses recuados anos de 1897-1898, era problema de grande acuidade, de nefastas consequências, e vício muito extensivo; preocupava todos os que cuidavam da Pastoral, e fornecia tema constantemente versado pela Oratória Sagrada.

Consiste o Respeito Humano, como é sabido, em ocultar a nossa fé, as nossas convicções religiosas, por um estúpido temor ao que dirão os outros. Quer o escravo dos respetos humanos, parecer peor do que realmente é. Aparenta-se vicioso quando pessoalmente deseja a virtude; finge ser incrédulo, e sente viva fé; faz gala de não praticar a religião... mas não falta à missa aos domingos — se encontra uma igreja escondida em recanto afastado onde não seja conhecido. Ficou célebre o caso de um destes que, indo a fazer o sinal da cruz, se quedou a

(Continua na 4.ª página)

Santuário do Alívio

Durante o mês de Novembro continuaram os devotos de N. S.ra do Alívio a visitarem este Santuário para cumprirem as suas promessas que tinham feito com plena confiança na sua protecção Maternal.

No dia vinte e nove do mesmo mês de Novembro realizou-se aqui neste Santuário o casamento do sr. Adelino Correia de Sousa, com a senhora Teresa de Jesus Gomes Pereira, da freguesia de Oleiros, Santa Marinha, sendo o casamento realizado pelo pároco dos nubentes.

Foram padrinhos Américo Correia de Sousa e João Fernandes Pereira.

O Reitor

Honra ao Mérito

Devido a uma falta involuntária, possivelmente da parte da tipografia, publicamos, novamente, os nomes da Comissão Executiva das homenagens a prestar ao Rev. do Dr. Francisco António Gonçalves, composta pelos Ex.mos Senhores:

António José Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Rev. do P.e Alberto de Araújo Cunha, pároco de Marrancos; Bernardo dos Santos Ferreira, da Comissão Concelhia da União Nacional; Mário Augusto Bacelar Alves, Gerente do Grémio da Lavoura de Vila Verde; António Anselmo Soares de Macedo, em representação do Hospital da Misericórdia; Marcelino Alamillo Soares de Sousa, pelo Grémio da Lavoura; Francisco Vieira, pelas Juntas de Freguesia do Concelho; e Bento Cerqueira da Silva, em representação dos Regedores.

Pedimos muita desculpa, embora não nos acuse a consciência de termos ofendido a ninguém, pois sempre temos o máximo cuidado em evitar quaisquer melindres, seja contra quem for.

O Bébé de Belém

Nasceu Jesus de Belém,
Pastores, alertai-vos;
Ide à grutinha, apressai-vos,
Vede a gracinha que tem.

Sobre palhinhas deitado,
Nasceu Jesus Redentor.
Ide ver O Bem Amado
Que nasceu por nosso amor!

Sózinho, abandonado,
Ninguém o quis receber!
Apenas tem a seu lado
Um homem, uma mulher!

Dois animais, uma gruta,
E palhinhas pr'O aquecer,
Eis o que encontra, na luta,
O Rei do Alvorecer.

Belém, cidade opulenta,
Repele assim o seu Deus,
Que vai nascer sob a lenta
Noite e as estrelas dos céus!

Apenas essa mansarda
Onde a lua penetrou,
Cede ao casal, a pousada,
Que o homem lhe negou!

Correi, correi, pastorinhos,
Sem demora ide a Belém
Levar os vossos miminhos
Ao Bébé que a Virgem tem.

Gota d'orvalho

Notas sobre os pelourinhos

(Continuação da 3.ª página)

nicípio ou pelo dignatário; Manuel dos Santos Tavares no seu estudo sobre estes assuntos, «informa que nas Terras e Coutos que pertenciam aos fidalgos ou ao dignatário da Igreja e onde os respectivos donatários estavam autorizados a administrar justiça, também houve pelourinhos. Ainda hoje existem alguns que foram mandados edificar por esses donatários.

O pelourinho da Vila de Prado teria sido mandado construir pelo antigo Município ou pelo donatário? Tudo leva a supor que foi construído pelo donatário, para atestar a sua jurisdição. O estilo em que está construído, quinhentista ou seiscentista, as armas dos donatários que o encimam, são sinais certos que foi mandado construir por estes, os Condes de Prado; não representando portanto as liberdades do Povo, como diz Teófilo, mas sim o poderio e possível vaidade de uma família ilustre.

Vem isto a propósito da notícia publicada neste Jornal, a qual informa que a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, declara ilegal a construção de um posto de abastecimento de combustíveis junto ao pelourinho de Prado. Somos de opinião que o pelourinho não está colocado em seu sítio próprio.

Segundo Luís Chaves «O pelourinho era construído a expensas do Concelho e arvorado diante da Casa da Câmara como diante de palácio do donatário da Sé ou Mosteiro e eram os que marcavam jurisdição privilegiada». O Ex.^{mo} Sr. Leonédio de Abreu, na sua bela monografia sobre a Vila de Prado diz: No lugar da Vila o teriam erguido, ali, onde existiram os Paços do Concelho e a torre dos donatários, com frente, portanto para os dois edifícios mais notáveis da terra. A propósito dos donatários, segundo se lê na mesma monografia, D. Filipe III, em 5 de Novembro de 1630, faz mercê da Vila de Prado, a D. Luís de Sousa, 2.º conde de Prado, cujo senhorio se encontrava na coroa.

Portanto, é de supor que o pelourinho foi construído após essa data, durante o domínio castelhano, começo da jurisdição do referido Conde, no lugar da Vila em frente à torre do donatário. Coma pradense, cõscio das prerogativas e liberdade do Povo de Prado exarados nos seus Forais, durante centenas de

anos, a quem D. Afonso III prometeu para sempre não ter outro Senhor senão El-Rei, sua mulher e filhos».

Do etiam nobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi me regem, et uxorem meam et filios meos».

Não me posso orgulhar d'ele, pois por certo veio cercar essas mesmas liberdades.

Quanto ao lugar onde deverá ser colocado, motivos históricos e sentimentais, aconselhavam a erigi-lo na Vila, de onde aliás veio.

Mas considerando o seu valor artístico, belo ornamento para uma praça pública, creio que no lugar da Ponte, no Jardim ali existente, em local bem visível da estrada, é o seu sítio próprio.

S. Lima

Valdreu, 15-12

BAPTISMOS

Em 23/11/58 baptismo de Maria do Céu, filha legítima de Manuel da Falcidã e de Graçinda da Conceição Pereira Martins que moram em Misões de Baixo. Padrinhos José Maria de Freitas Lima que mora no Casal e Antera de Lima Soares, da casa da Ponte.

No mesmo dia 23/11/58 baptismo de Maria Rosa, filha leg. de António Aetunes e Conceição Antunes de Misões de Baixo. Padrinhos João Manuel Antunes e sua esposa Maria Antunes Rodrigues—tios maternos, residentes em Pesqueira — Moimenta.

Em 4/12/58 baptismo de Agostinho, filho leg. de António de Jesus Gonçalves e Aida de esus Dias que moram nas Alminhas. Padrinhos Manuel de Abreu Ramalho, residente no lugar da Ponte de Valdreu, e Maria Pereira Dias, tia da

criança e residente em Valbom S. Pedro.

CASAMENTO

Em 6/12/58 Casamento de Carlos Nunes e Maria Augusta Vaz Pereira que fixaram residência no lugar de Guilhamil da freg. de Valdreu. Padrinhos, Agostinho Pereira, tio da noiva e João de Oliveira Pereira, primo da nubente.

SAGRADO LAUSPENSIS

Preparados os fiéis com confissões no dia 28 de Novembro de manhã, pelas 17 h. desse mesmo dia começou o Sagrado Lauspenis nesta freguesia. Foram muitas as comunhões e deu-se a maior parte da noite. Rezaram e cantaram com entusiasmo. Aos que não compareceram que Deus os traia à luz da Sua fé.

FACTOS E ASPIRAÇÕES

Há dias, passando por Vila Verde, solicitado por pessoa amiga, pude apreciar o elegante e luxuosa carro pronto-socorro dos nossos Bombeiros Voluntários. Parabéns. Já por três vezes que me foram conduzidos doentes de Valdreu.

...Um telefonema, e pronto; aí compareceram...comi maca e boa disposição para nela conduzirem os pobrezinhos até ao carro. Isto para já, que daqui a pouco está a estrada aí a chegar para facilitar o trabalho... E consta-nos até que já podemos pensar no telefonema porque se procede já à modificação da rede de Colvas para fazer ramificações... Mãos à obra... Consta também que os só-

Justa homenagem

(continuação da 1.ª pág.)

falta nos há-de aproximar da realidade!

O Doutor Gonçalves, não foi, não é um simples filho de Prado, mas sim um valor concedido por Deus ao Concelho de Vila Verde. Do seu passado, falam as suas obras, cuja exaltação há bem pouco tempo e em gostosas páginas, portadoras da mais sã veracidade, cantou o Senhor Fausto Feio, Digno Solicitador em Vila Verde e apreciável colaborador deste jornal.

E' pois o Doutor Gonçalves uma luz em cujo brilho nos podemos rever nós, os que sabemos compreender, nós os que gostamos da Luz e queremos a Luz.

Homenagem a tão insignificante figura, não exprime sentimento de paga, porque há valores, há méritos impagáveis; mas sim um sinal de reconhecimento ao homem em causa.

Confiamos pois que não bastará vermos o seu nome gravado numa das artérias da Vila, mas que o seu busto, a perpetuar-se tempo em fora, passe a engalanar o jardim central para que Prado, num gesto de gratidão, proclame aos quatro ventos o valor do Homem, do Padre, do Político, do Realizador, do Homem do

beneficiários da Casa do Povo de Valbom, não podem ir buscar os remédios à farmácia a Colvas mas só ao Pico ou Vila Verde! Assim lhe dizem na Casa do Povo. Parece-lhes que está bem?!

A mim parece-me que está mal. E porque motivo será?

Chama-se a atenção a quem de direito...

Povo, do amigo da pobreza, enfim, do génio com que Deus e a Natureza souberam prender o Concelho de Vila Verde e o Povo de Prado.

Honras pois sejam prestadas ao valoroso Homem cuja existência valoriza a nossa Terra. Honra à figura de quem tão distintamente, durante algumas décadas, desempenhou vários e elevados cargos com rectidão e acerto. Honra ao Homem cujo nome ficará gravado no coração do Concelho, imortalizado nos anais desta Vila que lhe serviu de berço.

Que Deus se digne conservar tão preciosa e ilustre figura por longos anos entre nós, e com o vigor da juventude que parece nunca lhe haver faltado, eis os votos de todos os Pradenses, melhor, de todos os Vila-verdenses que sabem admirar o grande talento e virtudes do ex-Presidente da Câmara, que tanto lhe ficou a dever.

Que todos os corações, no dia 4 de Janeiro vibrem de entusiasmo, que todos os lábios se abram para pronunciar um muito obrigado ao Homem cujo nome honra o nosso Povo.

Honra a ti, Doutor Gonçalves!

Honra a ti, a quem desde pequeninos começamos a respeitar e a amar como se ama a um Pai, a um grande protector!

Honra a ti, Escora Forte do pebrezinho, do doente que Te procurou e procura, nos momentos do aflição!

Honra, honra, e que Deus Te proteja.

Gota D'orvalho.

Oleiros

(Continuação da página 5)

mento do Snr. P.e António A. Dias Barbosa.

Pouco passou dum ano que a doença grave que o vitimou o obrigara a deixar a sua paróquia de Oleiros. Agora sabemos que os seus padecimentos vinham de há muito, mas o seu espírito trabalhador levava-o a adiar o tratamento de que tanto precisava.

Foi a grande tarefa de ressurgimento desta freguesia em todos os sentidos que lhe consumiu muitas das suas energias. Não poderemos enumerar aqui todas as obras que empreendeu desde o restauro da casa Paroquial, logo em 1941 até à ampliação da igreja, quase para o dobro e a torre que foi edificada desde os alicerces. A Pia União das Filhas de Maria, que já estava fundada encontrou no Sr. P.e Barbosa um Director zeloso e incansável que não perdia uma ocasião de orientar e corrigir defeitos sempre que os encontrava em qualquer dos seus membros. As congregações Marianas dos homens e de Mães Cristãs aqui fundadas são obra sua conforme se pode verificar dos decretos de erecção que datam de 1946. A Agregação do SS.mo teve no pároco de então o homem que conseguiu incutir-lhe nova vida desenvolvendo grandemente o culto eucarístico paroquial.

A paróquia querendo saldar uma dívida de reconhecimento ao finado, enviou a Roriz as suas confrarias num último preito de respeito e sufrágio. O seu funeral foi sentida manifestação de pesar e não lhe faltam as orações do numeroso clero ali presente para cantar os ofícios fúnebres junto do sacerdote tão trabalhador.

E. M.

CONTO DE NATAL

(Continuação da 1.ª página)

A pobre mulher, de débil construção física que bem se assemelhava à da sua pobre casita, acabara por cair vencida pela doença, nesse miserável catre que ditava à azougada criança, esse anjinho querido do seu amor, que brevemente estava sozinho, sem família mais chegada, sem ninguém!

«Sózinho no mundo!» era a frase que a pobre mãe dizia àquele loirito, beijando-lhe os lábios, talvez desejosa de que o contágio levasse consigo aquele inocente que não compreendia ainda o sentido dessa frase terrível!

—Mãezinha, é hoje noite de Natal. Porque não vamos fazer as rabanadas como ontem? Anda, mãezinha, vai comprar-me uns sapatinhos para pôr na lazeira, anda, que o Menino Jesus vai pôr-me neles coisas lindas; upa, mãezinha anda, anda depressal!

As lágrimas damãe, aos rogos inocentes do pebrezinho, rompiam em borbotoes, e assolavam-lhe o rosto definhado e gélido! Estalava-lhe no peito, o pobre coração quase exangue! Beijava com ternura e compaixão o órfãozinho aquele pedacito do seu coração, enquanto dizia com amargura: filhinho, eu não tenho dinheiro! Nós somos pobres, meu querido!

—Mãezinha, tenho fome, tenho frio, bem sabes, mãezinha!...

E a pobre criancinha, exânime, caiu no solo frio

onde adormecera!

A Antonieta, quase cadáver, fora atravessada por uma lividez incrível, por uma onda de suor frio que lhe inundara as faces! A chuva amainara; o vento deixara de fustigar a pobre choupana, dando lugar agora à neve, tão característica nesta noite santa.

Em breve o telhado da choupana onde o lume não havia sido aceso, se tornou alvo como um lençol.

A criancinha dorme; dorme e sonha, sonha com o maior dos paraísos.

Vê aproximar-se da sua pobre casita um clarão celestial. É uma legião de anjos cercando um menino encantador; com eles vem o seu Querido Paizinho que não morrera, que ele via com os olhotos da saudade! Um lindo coro extasia os seus ouvidos de pequenino encantado enche-se de luz aquele casebre frio e obscurecido pela dor!

Já não paira sobre os seus lábios o antro da fome, a angústia da dor de criança desventurada! Jesus, naquele sonho, traz-lhe toda a felicidade.

Os momentos de ventura porém, são interrompidos àquele anjinho sonhador, com um grito de aflição da pobre mãe agonizante! E a meiga avezinha loira, corre ao leito da mãe que, num último e gélido abraço, estreita o corpiço do seu pequenino Amor que não resistindo, sucumbe também, nos braços do cadáver daquela que ao mundo o havia dado!

E aqueles dois anjos voaram aos céus, na noite em que vinha ao mundo o Menino Deus.

A CASA

JOÃO LUÍS

de João Luís Soares, Suc. L.da

de S. Paio de Merelim

Deseja a todos os seus Amigos e Clientes — Boas Festas de Natal e feliz ANO NOVO

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS MELHORES FRUTOS CATEGORIAS GRÁTIS

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel, II, 55 — PORTO

CASA ESPERANÇA

FUNDADA EM 1887 DE TELEFONE 2524

José da Silva Esperança & Filho, Sucr.

160, RUA DO SOUTO, 162 (Ángulo da Rua de Jesus) BRAGA

VIDRAÇA BRANCA, FOSCA E DE CORES
VIDROS PARA AUTOMÓVEIS
CRISTAIS PARA MONTRAS
OFICINA DE LAPIDAÇÃO E ESPELHAGEM

Loiças Sanitárias
Banheiras
Azulejos
Mosaicos
Tubo e Grés

Grande variedade em loiças, vidros, cristais, espelhos — molduras, tapetes, capachos, oleados e talheres —

Artigos de fantasia próprios para Brindes

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127 Tel. 3300 e Jardim da Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— É o melhor serviço de casamento e festas de todas as espécies

UNIAO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, LDA

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficina e Escritório: Ru André Corvo, 38-40

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Agora ainda mais barato | Campanha do Natal de 1958

Durante o mês de Dezembro

A CIDLA OFERECE

10 % de desconto no material e 13 Kgs. de GAZCIDLA

- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

USE GAZCIDLA

Vendas até 24 prestações

Gazcidla resolve todos os problemas domésticos:

Gazcidla para cozinha | | | Gazcidla para Banho | | | Gazcidla para iluminação | | | Gazcidla para aquecimento | | | Gazcidla de refrigeração
Para escolha de aparelhos que lhe convenham ou para qualquer consulta dirija-se aos agentes,

Na Vila de Prado Manuel Gomes em Vila Verde V.a de José Joaquim dos Santos

Escariz—S. Mamede e S. Martinho do Concelho de

PENELLA

(Subsídios)

Estas duas freguesias actualmente pertencem ao concelho de Vila Verde. Antes do ano de 1885, pertenceram, ora ao de Penela, ora ao de Prado. Como havia várias Penelas, assim como há Penas e Penhas, importa esclarecer de qual se tratava e quais as freguesias de que se compunha. Ao mesmo tempo, podem surgir elementos valiosos para esclarecer certas dúvidas e documentar a história das referidas e doutras freguesias. "Penella" teve Foral que lhe foi concedido, em Lisboa a 6-10-1514. Trata-se neste Foral das terras seguintes: Arcuzello, Duas Igrejas, Gois (sic), Godinhaços, Marrancos, Portella de Cabras, Regoim (?), Rio Mao, e S. Tirso.

Esta Penela era chamada do Conde (de Vimioso), ao lado da outra Penela, chamada de D. João (de Castro), no alto Neiva, entre Vila Verde e Ponte do Lima. A Penela do Conde, que teve a sede na Portella das Cabras, está hoje no concelho de Vila Verde. Inicialmente houve o *Julgado de Penela*, que ia do Neiva ao Lima, entre Ponte do Lima e Ponte da Barca.

Deste Julgado nasceram os dois concelhos de Penela — de D. João e do Conde. Em 1762, *Portella das Cabras* era concelho da ouvidoria de Barcelos.

Em 1811, *Portella* era concelho no Minho, com juiz ordinário na comarca de Barcelos, provedoria de Viana e diocese de Braga; donatária, a Casa de Bragança.

Em 1821, *Portella de Penela* era concelho com 11 freguesias, de 865 fogos e 3.305 hab..

Em 1826, citam-se as freguesias: — Arcozelo, Escariz (S. Mam.e) Escariz (S. Mar.o), Godinhaços, Goais, Marrancos, Portella (53 f.), Pedregais, Rio Mao e Vilar das Almas, — 10 freg., com 226 fog..

Em 1832, *Portella de Penela* era concelho na comarca de Braga.

Em 1835, era concelho no Julgado de Pico de Regalados, com 262 fog., no distrito de Braga, — concelho de Portella de Penela, e das Cabras.

Em 1836, ainda aparece o concelho de Penela com 1.594 fogos, na comarca de Barcelos e distrito de Braga. Por carta de lei de 27-9-1837, contendo várias alterações feitas no decreto de 6-11-1836, e mapa que dele fazia parte, se determinou que a freg. de S. Martinho de Escariz, incorporada no conc. de Prado, passasse para o Portella de Penela.

Em 1842, *Penela* era conc. no mesmo distrito de Braga, com 11 freguesias de 1.530 f., sendo algumas anexas: Goães e Portella (193 f.), Godinhaços, Arcozelo e Marrancos, Pedregais, Rio Mao, Anais, Vilar das Almas, Duas Igrejas, Azões, Moure e Escariz (S. Mart.o). O conc. de Penela foi extinto, assim com outros, em 24-10-1855.

Diz o cadastro de 1527: Que este conc. de Penela é outro (independente do de D. João), o qual é do Conde de Vimioso, e *nom* tem vila, nem castelo, nem *llougar*

junto *nhum*, e tem de termo, em *sy*, de comprido 2 *llguas* e de largus *mea llgua*, e parte de *longuo* com outro concelho de Penela de *Dom Joham*, e *asy* com os da Nobregua e de Regullados e com *Vylla Chã* que é do mesmo *Conde*, e *asy* com o termo de Prado, e tem *per freguesias e foguos*, em casais apartados, *hos* moradores seguintes:

A freguesia de Santa *Ovaya de Gondinhaços* e *Sam Salvador de Pedregais* e Santa Maria de Duas Igrejas, todas 3 têm 137 moradores; *Sam Martinho de Riomaio*, 25; S. Pedro de Guoacs, 36; Santo *Ysydro* e Santa *Marinha das Naes*, 73; *Sam Bras* de Marrancos e Santiago de Arcuzello, 47; *Sam Martinho d Asquaryz* e Santo *Estevõ* de *Vylar*, 62 moradores.

Somam estes moradores, deste concelho, homens solteiros, de 18 pera 30 anos, 120 mancebos.

Não fala em Portella, que certamente era anexa a Goães. Houve quem confundisse Santo *Ysydro* com *Santo Thyrso*. Porém, sabe-se que são coisas diversas.

Diz Carvalho da Costa: Que entre a cidade de Braga e a Vila de Ponte do Lima, quasi em igual distância, está a *Portella das Cabras*, povoação de 25 vizinhos, cabeça do concelho que dela toma o nome, e de que é senhor o Duque de Bragança, sendo que antigamente o foram os Castros, Senhores de Albergaria de Penela, porque ambos eram misticos e depois se dividiam. Que assistem, ao seu governo civil, um juiz ordinário, 2 vereadores e procurador do concelho por pelouros, eleição trienal do povo, a que preside o Duvidor de Barcelos; 4 tabeliães que, por distribuição anual, servem na Câmara, distribuidor, Enqueredor e contador, meirinho que elejam cada ano quatro, Juiz dos orfãos e escrivão, que servem também em Penela (de D. João de Castro, au *Albergaria de Penela*), Vila-Chã e Larim. Que a gente se repartiu em 2 companhias, com capitão-mor e sargento-mor, tudo data dos Duques; escrivão das sisas, que serve neste conc.º e no de Albergaria; apresenta-o el-rei.

Que tem feira todos os primeiros domingos de cada mes e se compoem das freguesias seguintes:

S. Salvador da Portella, curado anexo a S. Miguel de Carreiras, em Vila-Chão (30 viz.ºs); S. Pedro de Goães (60 v.);

S. Salvador de Pedregais, abadia da apresentação dos Castros de Roriz, Senhores de Albergaria de Penela (62 v.); Santa Eulália de Gondinhaços, vigairaria dos Gracianos do Convento do Populo de Braga (112 v.);

S. Martinho de Riomaio com a anexa de Travarios, em Vila-Chão, (72 v.);

São Tiago de Arcuzello, com a anexa de Marrancos; (50 v.); S. Mamede de Marrancos (56 v.);

Santo Estevão de Vilar (90 v.), metade são de Albergaria;

S. Martinho de Escariz he vigairaria anexa a uma conezia de Braga (52 v.). Este termo tem mais 50 v. nas duas Igrejas (Duas Igrejas) e em Santa *Marinha* (Anais); e outras noutras freguesias de Albergaria, e 26 na de S. Mamede de Escariz, que vai em Prado.

Segundo as *Inquisições* de 1258 (Julgado de Penela), aparece Santiago de Arcozelo; Britelos era pouso do *Ricomem da Terra*; Santa Maria de Duas Igrejas; S. Miguel de Goães (hoje S. Pedro); Santa Eulália de Gondinazos; S. Mamede de Marrancos; Santo *Tyrso* de Portella de Ca-

bras, e São Martinho de Rio Mau.

Verifica-se, pelas Inquisições, que houve o Castelo de Penela, por Anais, e que os de Rio Mau, vizinhos de Anais lavravam o Monte de Penela.

Penella de D. João de Castro. Teve Foral, dado em Lisboa a 20-6-1514. Neste Foral, trata-se das seguintes terras:

Asnaes, Duas Igrejas e Fornellos. Teve a sua sede em Albergaria, lugar da freguesia de Anais; está hoje no concelho de Ponte do Lima. Já acima se disse que inicialmente era um só o Julgado de Penela do qual nasceram os dois concelhos, ambos extintos, de Penela — de D. João e — do Conde.

Em 1762, *Albergaria de Penela* era conc. na correição de Viana.

Em 1811, *Albergaria* era conc. com Juiz ordinário na comarca e provedoria de Viana; donatária, a *Coroa*.

Em 1821, era conc. na mesma comarca, com 7 freguesias, 674 f., e 2.041 habi.

Em 1826, citam-se as freguesias — 8 —, com 813 f.: Anais (139 f.), *Azoern*, Calvelo, Duas Igrejas, Fojo Lobal, Gaifar, S. Lourenço do Mato e *Sandiaens*.

Em 1832, não aparece o conc. de Albergaria e talvez por lapso.

Em 1815, aparece o conc. de Albergaria de Penela, no Julgado de Ponte do Lima, sendo então anexadas, ao de Pico de Regalados, as freguesias de Anais, Azões e Duas Igrejas;

São mencionados 835 f., em como situado no distrito de Viana;

Em 1836 foi extinto. Em 1842, aparecem — Calvelo, Fojo Lobal, Fornellos, Gaifar, Sandiaens e Mato, no conc. de Ponte do Lima; e aparecem — Anais, Azões e Duas Igrejas no de Penela (do Conde). Diz o Cadastro de 1527: Que esta terra *he chã*, sem *vylla*, nem cartelo; *he de Dom Joham de Castro* e *nom* tem povoação junta soamente *per casais* e freguesias; tem de termo de comprido duas *llguas* e de larguo *llgua*; parte com o couto do Cabaços e com o concelho de Souto e couto da Queyjada que jaz nele e com o termo de P. do Lyma e com o couto de *Gumtufe*, e com o concelho da *Nobregua*, e com o de Penela do Conde do *Vymyoso*, e com o termo de Prado e com o de Barcelos. Que tem os moradores seguintes: *Sam Dias* e *Sam Lourenço do Mato* (53 moradores); Santa *Ovaya de Queyjar* e *Sam Salvador de Lamas* (41); *Fryestelas* e o mosteiro de Calvelo (72); *Fojo Lobal* e Santa *Marinha das Naes* (de Anais), (43); Rio Mao e Azocs e Duas Igrejas, tres (136). Da Geografia de Barros, de 1549: se também aí está o Mosteiro de Calvelo, que já não tem frades e renda pouco...".

Curiosidades

Não é só do Entroncamento que surgem estas curiosidades. O sr. Pedro da Silva, em S. Tiago, nesta vila de Prado, tem uma árvore, mista de macieira e pereira, cuja última floriu em fins de Outubro, e apresenta alguns exemplares de frutos de vários tamanhos bem como alguns cachos de flores,

Por Pico de Regalados

Homenagem ao Senhor Padre Alfredo Nogueira

Tudo se prepara para que o dia 26 do corrente seja um dia da grande solenidade para festejar as bodas de ouro daquele que está à disposição do povo desta freguesia há perto de 32 anos. Durante este tempo o Senhor P.e Alfredo tem empregado os melhores esforços para se dedicar de alma e coração ao bem espiritual e social do povo que lhe foi confiado. Não causa portanto admiração que, desde o mais humilde paroquiano até àqueles que ocupam cargos de grande projecção social, todos se irmanem na mesma ideia de festejar os 50 anos de sacerdócio do seu pároco para lhe agradecer o bem que generosamente tem dispensado a esta terra. É que o Senhor P.e Alfredo além de ser um pároco zeloso quanto à direcção espiritual das almas que lhe estão confiadas, ainda se tem dedicado a uma obra de grande projecção social que é a Cantina que há anos funciona no edificio escolar desta freguesia. Muitas crianças têm tido a felicidade de tomar um substancioso almoço, por isso também elas no próximo dia 26 manifestarão o seu agradecimento ao amigo que tão dedicadamente se tem esforçado para lhes dar conforto.

A festa constará de missa cantada com sermão e almoço de homenagem para o qual já estão inscritas muitas pessoas respeitáveis desta região e doutras terras. A comissão é constituída pelos senhores Dr. António Santos Ferreira, distinto Presidente da Câmara Municipal, Dr. Bernardo Brito Ferreira, prestigioso Provedor do Nosso Hospital, Bernardo Santos Ferreira, dinâmico Presidente da Junta da Freguesia e Farmaceutico e pelo Senhor Álvaro Pereira Reis, dedicado Juiz da Confraria.

Atendendo ao prestígio da Comissão estamos convencidos de que tudo vai realizar-se admiravelmente.

De Vilarinho

No dia 8 do corrente recebeu a graça do baptismo mais uma filhinha de António Araújo de Sousa e Maria Vilela Meireles. A menina recebeu o nome de Teresa de Jesus Meireles de Sousa e teve como padrinhos seu tio paterno, P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande e sua avó materna Rosa Maria Vilela.

É a quarta bênção de Deus para este lar cristão, estando três na companhia de seus pais e tendo voado para o céu o primeiro onde pedirá ao Senhor bênçãos para os pais e para todos os que se sacrificaram por ele durante a sua rápida passagem por este vale de lágrimas.

De Sande

Realizou-se uma semana de pregações preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Lausperene que se realizou no dia 10 do corrente. Foram dias de bênção para esta aldeia. Duas vezes por dia o povo desta freguesia e vizinhas enchiam completamente a espaçosa igreja paroquial que se tornava pequena para comportar a multidão que vinha ouvir a palavra de Deus, anunciada pelo Senhor P.e Francisco Dias Portela, illustre membro da numerosa família Franciscana.

No dia 9 do corrente às cinco da tarde foi celebrada a missa votiva do Santíssimo Sacramento, cantada pelo nosso pároco que era acolitado pelo Rev.º P.e Manuel Braga Barbosa e P.e Francisco da Silva Cardoso, respectivamente párocos de Gomide e Atães. Serviu de mestre de cerimónias o Senhor P.e Francisco Portela e cantou o grupo coral desta freguesia. Comungou grande número de fiéis que se tinham preparado de manhã com a confissão sacramental.

A seguir à missa foi exposto o Senhor no trono rodeado de velas e flores.

Foram 24 horas de adoração em que rezámos e cantámos, pedindo pelas necessidades de todos. Era consolador ver a compreensão dos homens que na hora marcada apareciam para fazer a sua adoração ao Senhor. Alguns não se contentaram com as duas horas que estavam marcadas, mas permaneceram a noite toda a rezar na igreja. O nosso pároco esteve sempre junto do altar a presidir aos vários turnos de adoração.

De manhã a igreja encheu-se de novo para assistirmos à missa celebrada pelo pregador que dirigiu aos ouvintes uma bela alocução e que distribuiu a Sagrada Comunhão às pessoas que não quiseram comungar da parte de tarde.

No fim da missa realizou-se a adoração das crianças da catequese que com os seus uniformes de cruzados da eucaristia se aproximaram do altar para adorar o Senhor. Às 10 horas houve a adoração das raparigas da Juventude e às 11 horas a dos rapazes e homens da Liga Agrária.

Durante todo o dia, as mulheres estiveram presentes, para adorar o Senhor.

Às 5,30 começava a missa solene para encerrar as homenagens ao Santíssimo Sacramento durante 24 horas.

Esperamos confiadamente no Senhor que há-de abençoar todas as pessoas que se sacrificaram para solenizar o melhor possível esta festa em honra do Santíssimo Sacramento.

Casamento—No dia 30 do passado mês de Novembro realizou-se na igreja paroquial o casamento de António da Silva Fernandes Caldeias com Maria de Jesus Ribeiro Malheiro. Foram testemunhas João Rodrigues e José Oliveira Fernandes.

Consagração das Mães—No dia 8 foi recitada diante do Santíssimo Sacramento, nas devoções da tarde, a oração da consagração das mães desta freguesia a Nossa Senhora da Conceição.

Baptizado—No dia 14 do corrente foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia mais um filho de Armindo de Lima Barros e Ermelinda Rodrigues de Oliveira. A criança recebeu o nome de José e foi padrinho José Ribeiro de Barros e madrinha Alice Martins de Oliveira. —(C).

Respeitas humanas às avessas

(Continuação da 1.ª página)

coçar a testa, porque sentiu um ataque de urticaria que lhe sobreveio ao ver que o fitavam olhares conhecidos sem se lembrar o pobresinho que no templo, onde um e outro se encontravam, era muito natural o persignar-se!

No fundo desta anomalia encontra-se uma grande carência, e dupla carência. Falta de sólida instrução religiosa pela qual se estabelece a primazia do espiritual. Falta, também, de educação cívica, que nos guia à sinceridade, à coerência.

O respeito humano é sempre falta de brio, falta de personalidade, falta de carácter. Uma individualidade digna mostra-se como realmente é.

Nisto se insistia há mais de meio século, e bem necessário era insistir porque era, então, muito necessário e oportuno; era um vício dominante, um mal religioso e social, origem de muitos males e fonte de degradação, sob variados aspectos.

Creio bem que este mal dos respeitos humanos, tal como o descrevemos, resumidamente, nas precedentes considerações, não aflige, pelo menos de modo considerável, a Pastoral contemporânea. Tenho, porém, pensado que, se tivesse hoje necessidade e oportunidade de escrever um pequeno tratado sobre os Respeitos Humanos, o deveria fazer em sentido precisamente contrário. Se não haveria necessidade em trocar os polos, quero dizer, encerrar o respeito humano daqueles que, não sendo intimamente religiosos, aparentam sê-lo, para seguirem o uso do meio ambiente, e com pavor do que dirão os outros, os que vão sinceramente tomar parte nos actos do culto e piedade.

É que, na verdade, mudou muito neste meio século, o ambiente, ou, como agora dizem, o clima social. Sobretudo neste último quarto de século, conquanto tivesse começado algumas décadas antes o processo de modificação; começou quando os católicos foram tomando consciência de si mesmos, e aos poucos, a lentos passos, se virilizaram. Resta nesse sentido, muito que fazer.

Desde que os católicos, alguns deles, resolveram apresentar-se como tais, modificou-se o ambiente. Desde que alguns deles deixaram de ter medo, começaram os outros a ter medo, é o nome, dos católicos. E se todos os católicos se resolvessem a mostrar o que são e a fazer valer os seus direitos, não seria medo, mas pavor o que se notaria no campo contrário. Pois quando o pouco que está realizado já influiu por tal modo no ambiente social que profundamente o modificou, que não seria se nos resolvessemos a realizar a plenitude da nossa acção!

Ora esta modificação do ambiente social tem produzido incalculáveis bens, mas tem por outra parte, originado aquela espécie de respeitos humanos a que acima aludimos, respeitos humanos às avessas, pelos quais aparentam serem católicos alguns que no fundo não devem qualificar-se como tais. O mal destes novos respeitos humanos, é, socialmente, menor que os primitivos, porque no fundo, são um bom exemplo. Individualmente, não é assim, porque em si considerado, não é bom exemplo, mas hipocrisia. Externamente, é outra coisa: a hipocrisia, afinal, é homenagem que o vício presta à virtude.

Devemos, todavia, estar de sobreaviso, e ser prudentes como a serpente (o conselho é de Jesus Cristo, e por isso o recordamos) e não confiar excessivamente em aparentes demonstrações de religiosidade, mas promover, com persistência, a instrução teológica do povo, sem descuidar a virilização dos espíritos, a íntegra formação católica dos nossos amigos.

Uma confiança excessiva em aparentes demonstrações de religiosidade, mesmo de elementos oficiais ou preponderantes na sociedade, (por certo muito as desejamos e estimamos, note-se) podia levar-nos a erros de visão no que respeita à eficácia da nossa acção realizada, e obstar à eficiência da nossa acção realizável. Seria um ópio, uma narcotização do apostolado social. Cautela com o respeito humano de polos trocados!

Numa grande manifestação católica, de não há muito tempo, um desses magnates sociais a quem fora dado lugar de distinção, porque o merecia a sua posição social, quando o orador, em cujo traje transpareciam traços vermelhos indicativos de distinção hierárquica, pregava o Evangelho, e em termos altamente honrosos para a nossa Nação, esse tal magnate, "raspou-se, com o seu laçao, (desculpem o verbo assás plebeu, como plebeu foi o acto). E alguém que plebeiramente conseguiu aproximar-se do recinto reservado aos grandes do mundo, pôde ouvir as expressões do que se retirava, nas quais avultava a qualificação "que chatice!..". É caso para nos interrogarmos, não sucederá algumas vezes que muitos dos que tomam parte ostensiva em actos religiosos, por conveniências sociais, estejam, lá no íntimo, murmurando "que chatice!..", mortinhos por que acabem as cerimónias?

Se deste facto tivesse conhecimento certo Padre meu amigo, talvez concluisse que é difícil pregar o Evangelho a "estómagos cheios"; eu recordei um outro facto, e esse de 1895. Foi esplêndida, sumptuosíssima, a grande procissão do Centenário de Santo António. A meio, porém, da rua Augusta, caiu do alto de umas águas-furtadas uma bola de jornais velhos, atada por cordeis; aparência de bomba, só aparência. E a procissão, desapareceu. Ninguém permaneceu no seu lugar. Casacas e fardas sumptuosas, de medalhados portadores, foram as primeiras em procurar na fuga remédio contra o pânico que de todos se apoderou. Ninguém permaneceu no seu lugar.

Ninguém, não é verdade. Houve quem permanecesse no seu posto. E foram:

1.º Os rapazinhos da Casa Pia, que faziam guarda de honra ao andar de S. António, menino do coro, transportado por outros meninos do coro, que igualmente ficaram no seu posto, e os quais formaram militarmente quadrado à volta da imagem que guardavam.—A Juventude!

2.º Sua Eminência o Cardeal D. José Neto, que, maior na sua elevada estatura, permaneceu erecto, firme, apertando contra o peito a Custódia em que transportava o Santíssimo Sacramento, mas sem poder sequer ver o que passava, pois caíra sobre ele o pálio, abandonado pelos magnates que o conduziam, vestidos de grande gala.—A Hierarquia!

E estes exemplos animam a encerrar com optimismo,

A' margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz, 15

Casamento—No passado dia 4 do corrente realizou-se na paroquial de Paço, deste concelho, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Domingos Fernandes da Costa (Brufe), do lugar de Mazagão, com Delfina de Jesus Dias, do lugar de Sobreira, da dita freguesia de Paço. Aos noivos, que fixaram residência nesta localidade e no referido lugar de Mazagão, desejamos um futuro cheio de venturas.

Óbito—Com 70 anos de idade, faleceu repentinamente, no dia 1 do corrente, a s.ra Teresa Maria Gonçalves, do lugar da Residência. O seu funeral, com assistência de vários eclesiásticos, realizou-se no dia 2. Paz à sua alma e pêsames à família dorida.—C.

S.ta Marinha de Oriz, 15

Saídas—Seguiram já para Lisboa os srs. Manuel de Sousa e Raul de Jesus Rodrigues e para o Porto o nosso conterrâneo José Soares Amorim, todos do lugar do Paço, afim de retomarem as suas ocupações habituais.

Doente—Alim de se sujeitar a delicada intervenção cirúrgica seguiu para Lisboa, há dias, o Sr. Martinho Sousa, do lugar de Alim.

Bruxas... & Comp.ª—Há dias, por conselho e diligência de certas pessoas «religiosas» e de «caridade» deu um salto até ao lugar do Paço, desta freguesia, pela calada da noite, uma mulher «sábia» e «de virtude» afim de «dar saúde» a certa doente que... «quere sarar». Depois de uns esgares de possessa e espernear um bocado dizendo-se «falante» com almas do outro mundo, applicou à enferma visitada a receita de umas quantas promessas a cumprir, hipoteticamente pedidas por defuntos então trazidos à baila, e a quantia de 800\$00 pela deslocação e consulta aos espíritos «inquieta» que «tolham» a doente... a Já bem tolhida nas finanças e na saúde, pois que tardiamente recorreu a necessária operação, está a dita doente, para agora «gramar» por cima com mais esta «injecção».

... Mas está provado que para gente estúpida, em casos desesperados, e, é quando «Deus não ouve» e os «médicos não curam» não há como o espernear de bruxas e o roncar de mortos, com a respectiva cataplasma de pesadas promessas a cumprir e umas tantas notas de 100\$00 pela consulta. Contra isto, tudo o mais são «histórias de padres» e «ignorância de médicos» que não se sabe para que estudaram... Mais valia aprenderem bem a espernear de meninos mi-malhos, esbugalhar os olhos como possessos e roncar de mortos...

Era-lhes mais barato, de mais efeito e mais rendoso. Acreditam... que para tudo se quere «fé», e para certa gente, quanta «fé»... de mais, melhor.—C.

Meio a rir e meio a sério (Continuação da página 6)

Congresso das Misericórdias

Realizou-se, em Lisboa, o IV Congresso das Misericórdias, dentro das comemorações do V Centenário do nascimento da rainha D. Leonor, sua fundadora. Numa das suas propostas, foi pedido que o Estado não interfira na sua estrutura, de modo a desvirtuar a sua origem e tradição.

Dias de Estudo de Psiquiatria Pastoral

Desde o dia 19 a 21, realiza-se, na Faculdade de Filosofia de Braga, um curso de estudo de psiquiatria pastoral.

Novo Presidente da República Francesa

No dia 21 de Dezembro, o Grande Conselho dos Eleitores, vai eleger o novo Presidente da V República Francesa. São candidatos Charles de Gaulle, Georges Marrane e Albert Chatelet. Conta-se com a eleição do general.

Portela do Vade

Casamento—Em breve se realiza o casamento da menina Rosa de Barros Marques, prendada donzela desta freguesia, secretária da J. A. C. F. da Portela do Vade, e cujos pais já falecidos há alguns anos; ela tem honrado a sua memória com o seu belo porte. O enlace matrimonial com o esbelto jovem António Martins Rodrigues de Sousa, da freguesia de Sibões, Terras de Bouro, realizar-se-á no Santuário de N. Senhora do Sameiro. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Devoções—Durante o mês de Novembro fez-se na igreja paroquial o exercício das almas, cujo mês lhe é dedicado, seguindo-se a novena de Nossa Senhora da Conceição, com grande concorrência de fiéis, terminando com a festa no dia 8 e consagração das mães.

Aniversários natalícios—Festejou o seu aniversário natalício no passado dia 25 de Novembro a menina D. Noémia Maria de Sousa Dias, illustre professora da freguesia vizinha de Covas, e filha do comerciante desta povoação sr. José J. Cerqueira Dias.

No mesmo dia fez anos o nosso amigo Jaime Peixoto Pimenta.

No dia 16 festejou os seus anos a menina Teresa Maria Pereira de Sousa, illustre rapariga da nossa J.A.C.F. e grande obreira dos trabalhos da igreja. A todos os nossos cumprimentos.

Ad multos annos.

Embarque—No dia 7 de Dezembro deve embarcar em Lisboa a s.ra Teresa de Sousa Alves com destino ao Rio de Janeiro para a companhia do seu marido Amado Pereira da Silva.

Electricidade—Esteve há dias nesta localidade, Portela do Vade, o sr. Engenheiro Cruz, dos Serviços Municipalizados da Câmara de Braga, que veio procurar dar fim aos trabalhos já iniciados para elaboração do plano ou planta, para a electricificação da Portela. Mostrou a boa vontade de servir os nossos interesses, mas afinal há sempre dificuldades a resolver quando estes trabalhos são tratados por os particulares e não pelos organismos oficiais.

Pessoa que tem estado há muitos anos em Lisboa e aqui de visita há dias, ficou surpreendido com os trabalhos empreendidos pelos moradores das localidades que pretendem os seus melhoramentos, e as dificuldades que lhes surgem; e as despesas que têm a fazer, quando nas cidades e vilas os seus moradores tudo recebem sem dispêndio nem trabalho. Pois meu amigo é assim se queremos os melhoramentos nas nossas povoações, e não é quando desejamos.—(C).

os próprios respeitos humanos. Se algum dia,—o que Deus não permita!—alguma das nossas procissões for simbolicamente perturbada por meio de alguma bola de jornais, velhos ou novos, não importa, podemos estar certos de que duas entidades permanecerão no seu posto: A Juventude e a Hierarquia.

E quero acrescentar um pormenor que é, a meu ver, sintomático também. Uma das primeiras pessoas que acorreu a desembaraçar Sua Eminência do acervo de varas e damascos que desabara sobre o Santíssimo, foi Giuseppe Tomiolo, político italiano, que viera ao Congresso Católico então realizado. Dentro da Igreja há possibilidades incompreendidas pela maioria dos próprios fiéis que esquecem, tantas vezes, a promessa: Eu estarei convosco até ao fim dos séculos. Não tomamos, pois, nem bolas de papel velho, nem respeitos humanos!

PRADO (SANTA MARIA)

MAIS UM PASSO

para o progresso desta vila

Sempre que pudemos não deixamos de falar, nas colunas do "Vilaverdense" sobre os factos que nos merecem atenção e são dignos de nota. Este, por exemplo, tem para nós e para a própria freguesia, um valor que sem sombra de dúvida, tem de ser realçado. Não se trata de focar o erigir de uma estátua ou mesmo qualquer outro símbolo que marque uma data ou dignifique uma pessoa. Não. O que vamos realçar é tão-somente, uma obra que está em vias de conclusão, e que vem contribuir para o progresso desta terra. Essa obra, que todos, senão todos, já devem ter tido a ocasião de admirar, pois fica localizada junto do cruzamento de estradas desta Vila, deve-se, ao espírito empreendedor dos Sócios da Firma Sequeira & Pedroso, Lda, que não regatearam em levar a cabo o sonho que desde a constituição da Sociedade, se lhes deparou. E porquê? Porque a expansão, sempre constante, dos seus negócios e os desejos de bem servir a sua vasta clientela e o público em geral, impunha-lhes a construção de um imóvel no qual pudessem distribuir por secções toda a mercadoria que possuem em Stoc, que é bastante, pois a referida firma dedica-se ao comércio de Azeites, Cereais, etc., etc.

Para não falarmos ao acaso e para confirmar o que acima dizemos, resolvemos visitar aquele edificio na companhia do Sócio daquela firma, sr. Joaquim Sequeira, o qual, com gentileza e amabilidade, nos acompanhou, dando-nos explicações permonorizadas sobre o fim a que se destina a nova Sede da Sociedade.

Aproveitamos a oportunidade para fazer algumas perguntas e começamos pela seguinte:

- Como nasceu a ideia desta obra?
- Como sabe as nossas actuais instalações são precárias e diminutas e por isso, tínhamos de alugar uma casa mais condigna ou construir um edificio. Optamos por esta construção.
- Vem nela algo de proveitoso para o futuro do seu comércio?
- Sim. Porque felizmente o nosso comércio tem-se desenvolvido, e com as novas instalações podemos servir muito melhor a nossa clientela.
- Em que data tencionam inaugurar a nova Sede?
- Fins de Janeiro ou principio de Fevereiro de 1959.
- Pelo que tenho observado os habitantes desta Vila acolhem com satisfação esta iniciativa, não é verdade?
- Cremos que sim, pois ela vem valorizar o comércio local.

Acabamos de trocar impressões de ordem geral e demos por terminada a nossa visita. Ficamos encantados com o que tivemos oportunidade de observar, dado que não faltou o bom gosto com a obra delineada.

Resta-nos incitar todos os Pradenses que não se esqueçam do esforço feito pelos Sócios desta firma, que contribuem para o progresso local. Oxalá o seu esforço seja compensado.

Fernandes

Placas de Sinalização

Um pedido à J. A. E.

Junto do cruzamento de estradas desta Vila, mesmo à margem da E. N. existem dois edificios escolares os quais são frequentados por dezenas de alunos de ambos os sexos.

Como é sabido a J.A.E. coloca a distância regulamentar "Placas de Sinalização", indicativo de aproximação de crianças — sinal de perigo — anunciando, assim, aos automobilistas e condutores em geral, as medidas que devem tomar para evitarem de atropelar as crianças que frequentam as escolas Primárias.

Por isso, e como nas proximidades daquelas escolas não existem as placas a que nos vimos aludindo, pedimos à dig. ma J.A.E., exemplo do que possuem lugares semelhantes, seja também colocada nas proximidades dos edificios escolares acima referidos a sinalização competente, a fim de evitar, que tenhamos de presenciar qualquer dia, um desastre lamentável.

Esperamos que este nosso pedido seja tomado em consideração.

Ainda o excesso de velocidade

Já por várias vezes temos falado sobre este assunto, mas ainda não tivemos conhecimento de que medidas foram tomadas para evitar o excesso de velocidade com que uma grande parte de automobilistas atravessam a nossa Vila, quer dizer, do cruzamento até à Ponte, ou vice-versa.

Ainda há dias um nosso entequerido esteve prestes a ser vítima de um "ás do volante" quando, sossegadamente, seguia no jardim em direcção a uma casa comercial.

Esse "ás" que seguia no sentido Braga-Ponte de Lima, vinha em tão pouca velocidade, que ao entrar nesta Vila, não pôde fazer convenientemente a pequena curva que se lhe deparou e teve mesmo de galgar, aos zig-zags, o jardim, a ponto de pôr em sobressalto a pobre criança que poderia ter sido vítima de uma inconsciente.

Já temos presenciado casos idênticos, mas nós não os queremos presenciar queremos sim, que sejam evitados, a bem de todos.

Nós não podemos pôr cóbro a este estado de coisas, mas apelamos sempre que nos seja possível, para as autoridades.

Uma vigilância mais frequente trará benefícios.

Novos Lares

Em 13 do corrente, realizaram o seu casamento, na igreja parquial desta Vila, José Maria Fernandes Pereira com Maria Alexandrina de Sousa Peixoto, sendo testemunhas José Domingos Pereira de Sousa e Maria Dias Peixoto.

No mesmo dia 13 e com Missa de casamento, consorciaram-se José Pereira, natural e residente na paróquia de Adufe, concelho de Braga e Maria Rosa de Sousa Peixoto, natural e residente nesta freguesia de Santa Maria de Prado.

Foram testemunhas Teresa Fernandes Machado e António Vieira dos Santos.

Fazemos votos pelas suas maiores felicidades e que a Maria Rosa procure cumprir, fielmente, os seus deveres de casada como cumpriu no ensino da catequese, prestando-nos relevantes serviços.

Nas mãos de Deus

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, em 10 do corrente a S.ra Luisa Ferreira, de 80 anos de idade, residente no lugar da Ramanha.

Paz à sua alma e condolências à família enlutada.

Novos Cristãos

Durante esta quinzena, receberam o santo sacramento do Baptismo, mais as seguintes crianças:

Em 7, Maria da Conceição, filha de António da Silva e de Amélia de Sousa, residentes no lugar do Portele. Foram padrinhos Manuel Gonçalves Ribeiro e Rosa de Sousa e Silva;

Em 12, Maria de Lourdes, filha de António Dias de Sousa e de Maria de Araújo Viana, também residentes no lugar do Portele. Foram padrinhos Miguel Dias de Sousa e Ana Dias de Sousa.

E em 14, Maria do Alívio, filha de José Maria da Mota Simão e de Ana de Aguiar da Costa Rebelo, residentes no lugar da Vila. Foram padrinhos Antónia da Costa Rebelo e Maria Gonçalves de Carvalho.

Pela Administração

Novos assinantes

Temos a contar como nosso assinante o nosso bom amigo Manuel Fernandes Gonçalves, que se ausentou, há poucas semanas para as nossas províncias ultramarinas. Bem haja.

Pagaram a sua assinatura os Ex. mas Senhores:

De 1-58 a 1-59: José Soares de Azevedo de S. Miguel de Prado e D. Alda Alice Martins Pereira, de Setúbal;

De 3-2-58 a 3-2-59: Matuel João da Rocha, Secretário da Junta de Aboim da Nóbrega;

De 3-3-58 a 3-3-59: Secundino Nachado Rebelo, ausente em Lisboa; P.e Leonardo de Oliveira Faria, pároco de Coucieiro; Arnaldo Assis de Faria Lira, ausente nos Açores; Manuel da Cunha, de Freiriz; P.e António de Sousa Monteiro, pároco de Covide, Terras de Bouro e Pedro Sousa Lima, ausente na Póvoa de Varzim;

De 21-4-58 a 21-4-59:

Moure

Igreja Nova — Como noticiámos, decorreram com o maior brilhantismo as festas em honra da Imaculada Conceição, realizadas no passado dia 8 do corrente, a expensas do Sr. José Maria Pereira da Cunha, industrial em Setúbal, e grande amigo da nossa Terra.

Grande número de fiéis compareceu a assistir aos actos litúrgicos prestando assim, com os seus cânticos, homenagem à Padroeira de Portugal.

— Como estava previsto, realizou-se, no mesmo dia, a inauguração de dois altares dedicados a Santa Maria Goretti e ao Coração de Jesus que, assim, vai embelezando a nossa Igreja.

As cerimónias decorreram o mais brilhantes possíveis e com bastante concorrência de devotos.

Pena é que esta Igreja ainda não a tenha a servir uma estrada em condições evitando, assim, que os fiéis pisem caminhos que não são mais que carreiros, todos enlameados.

Luz eléctrica — Agora que se encontra, a bem dizer, a dois passos desta freguesia, quando é que gozamos o privilégio de a possuímos em nossas casas acabando de vez com os candeeiros a petróleo e as candeias de azeite?

Compete à Junta de Freguesia de colaboração com as restantes autoridades fazer pressão para que mais este melhoramento se faça sentir no nosso aglomerado, levando assim aos nossos lares um pouco mais de conforto e bem estar. Porque esperam?

O tempo — Tem chovido abundantemente. Algumas árvores têm sido derrubadas pela acção do vento por vezes ciclónico. O pequeno rio que atravessa esta freguesia tem saído do leito inundando os terrenos marginais e causando prejuízos nas sementeiras.

Aniversários — Completa no próximo dia 22 do corrente 58 anos de idade o sr. Manuel Lamosa Pereira, activo comerciante desta freguesia.

— Também no dia 27 perfaz 47 primaveras o sr. João Pereira Dias Ferraz, estimado proprietário desta localidade e nosso assinante.

A estes nossos amigos que têm sido incansáveis membros da Comissão pró-melhoramentos das obras parquiais, pedimos a Deus lhes conserve a saúde no seio de suas famílias e que estas datas se repitam por longos anos.

A. Veloso

Manuel Sequeira da Foz de Arouca, Coimbra;

E de 24-11-58 a 24-11-59: António Araújo de Sousa, de Vilarinho.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

Natal dos pobres

Continuando na sua benéfica campanha de auxílio aos desprotegidos da sorte, vai a Conferência Vicentina dos MOMENS distribuir um Bodo do Natal a 104 famílias mais necessitadas desta freguesia.

Dentro do mesmo espírito de benizer, será oferecido pela Conferência Vicentina das Senhoras, igual número de Bolos, que virão tornar mais felizes tantos lares desamparados.

Lembrem-se os amigos leitores de que a Conferência, vive da generosidade dos seus benfeitores e que tudo fará com os olhos postos em Deus.

Parada de Gatim

Em 15 do corrente, começou a novena em honra do Menino Deus, a qual tem sido, desde início muito concorrida pelos habitantes desta freguesia.

Para despertar, alegrar e convidar aos actos religiosos, ouvimos uma das melhores aparelhagens do Norte do país, pertencentes ao Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, ao qual foi entregue o cargo de abrilhantar a Festa de Natal deste ano.

É PRECISO LEMBRAR

O Sagrado Lausperene, está à porta.

O ano passado, dum maneira geral, tudo correu bem; este ano é de esperar que tudo corra melhor ainda.

O ano está a acabar, e cada ano que passa é menos um ano na vida...

O que são 48 horas diante do SSmo, para quem andou durante um ano sem pensar que Este existia?

No dia 24, façamos

reparação dos agramos cometidos durante este ano, e tornar-se-á mais fácil seguir o caminho que nos leva a entrar no Ano Novo, o qual deve ser para nós, um ano de felicidade.

NINGUÉM SE LEMBROU?

... Julguei ser bem sucedido, quando houviera dizer "para isto, não interessa correspondente", mas infelizmente não foi. O grupo de pessoas espertas desta terra, deixou fugir uma grande oportunidade (de se exhibir e de mostrar ao público um pouco de habilidade).

Vai a caminho de três meses que as notícias de Parada faleceram, e é pena que uma terra tão sedutora como esta, deixe de ocupar um lugar, nas páginas do "Vilaverdense".

NEGÓCIOS DE MAU GOSTO

"Campo de Futebol" Não sei se é por estarmos a atravessar uma era Atómica, se porque motivo é, (que actualmente se fazem nesta terra negócios de mau grado, ou seja, negócios escuros).

São indesejáveis tais pessoas, pois ensinam a sociedade a praticar actos semelhantes.

É natural que pouca gente saiba a quem este desabafo se destina, mas sinto vergonha de declarar essa pessoa que causa enjoo ao espírito e define o carácter dos bons Paradenses.

... Merecia continuação, mas omito o resto, porque sou Paradense. — Barão.

De Cervães

FESTA MARIANA — No passado dia 8 assistiu muito povo à nossa festa em honra da Imaculada Padroeira do Portugal Católico, havendo muitíssimas comunhões, além de missa cantada e sermão pelo distinto orador sagrado sr. P.e José Costa Araújo, de Parada de Gatim, residente em Braga.

— No domingo, 7 de Dezembro, houve aqui uma

Oleiros

Casamento

Contraiu recentemente matrimónio a menina Teresa de Jesus Gomes Pereira, filha do nosso assinante sr. João Fernandes Pereira, com Adelino Correia de Sousa, filho do nosso também assinante, sr. Américo Correia de Sousa. Para o novo lar, que escolheu o Santuário do Alívio, para este acto solene desejamos a protecção de Nossa Senhora.

Falecimento

— Faleceu, depois de prolongada doença o sr. Francisco da Cunha, casado com a s.ra D. Maria Teixeira. O seu funeral foi uma silenciosa manifestação de pesar e estima pelo finado. Paz à sua alma.

Caminhos

Com as primeiras chuvas, os caminhos de mais movimento ficaram já em estado lastimoso. Não queremos fazer comentários. Só uma pergunta: — Não se poderá dar remédio a isto? Ficamos à espera.

Aniversário

Passou no dia 14 o primeiro aniversário da tomada de posse do nosso pároco. Não se esqueceram da data os parquianos que lhe prepararam uma festa toda de encanto. Os sentimentos de todos os oleiros são de que o Senhor no-lo conserve por muitos anos.

P.e ANTÓNIO DIAS BARBOSA — Causou profundo pesar a notícia do faleci-

(Continua na 2ª pág.)

Escariz São Martinho

ÓBITO — No p. dia 13 do corrente faleceu nesta freguesia com a idade de 88 anos o Sr. António da Cunha conhecida pela Paiva. Paz à sua alma.

NASCIMENTO — O casal José Viana e Rosa Engrácia já tem mais um herdeiro que foi balizado com o nome de Luís.

CHEGADA — Encontrase novamente entre nós e desta vez com mais demora o nosso conterrâneo Sr. Belarmino Cerqueira, casado, da casa de Pôja e que já há anos trabalha como cosinheiro na Marinha mercante inglesa.

Folgamos com a notícia da sua boa saúde e disposição.

ESTRADA — Já se sabia que o caso era inevitável: a nossa estrada já começada há mais de dois anos e deixada ao abandono pela nossa Ex. ma Câmara, tornou-se mais uma vez intransitável devido à invernia dos últimos dias.

Serão precisos outros dois anos para ser acabada?

missa celebrada pelo nosso digno pároco a pedido da nossa banda de música a pedir a Nossa Senhora as melhoras do antigo pároco de Oleiros, sr. P.e Barbosa.

O P.e ROCHA — DA OBRA DO P.e GIL DO BONDESPACHO — Este incansável amigo das crianças da Rua ou abandonadas, veio aqui há dias, como vai a toda a parte, pedir que nesta quadra natalícia todos lhe dessem suas esmolas. Oxalá todos atendam esse pedido.

| Preço anual de assinaturas: | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 25\$00 |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55\$00 |
| " " (via aérea) | 140\$00 |
| Outras nações (via marítima) | 65\$00 |
| " " (via aérea) | 160\$00 |

Sessão Ordinária da Câmara Municipal de 12 Dezembro

Escola de Cervães

O senhor Director da Escola da Costariça, Cervães, pede obras urgentes na sua escola, a fazer durante as férias do Natal. A Câmara mandou que se fizessem.

Subsídio para limpeza e expediente das escolas

O senhor Delegado Escolar, professor Eliseu Cardoso Pereira envia a lista dos professores e regentes escolares a quem deve ser concedido o subsídio para expediente e limpeza das suas escolas.

A Câmara concede 25\$00 a cada um.

Escola feminina de S. Miguel de Prado

A senhora professora, D. Alzira da Natividade de Castro, pede urgentes obras de reparação no telhado da sua escola. A Câmara manda fazer a reparação.

Escola Mista de Barros e S. Marinho de Escariz

O sr. Presidente da Cantina Escolar do Pico dos Regalados, P.º Alfredo Pimentel Soares Nogueira, pede um subsídio para auxílio desta Cantina, onde são socorridas 125 crianças.

Freguesia de Soutelo

A Junta de freguesia de Soutelo pede um subsídio. Foram concedidos 200\$00.

Terreno para a escola de Moure

Foi mandado transcrever em acta o Auto de expropriação amigável de terreno para a construção da escola de Moure.

Foram concedidas licenças para obras

A Armada Martins, de Cervães, pede licença para construir uma casa de habitação; a Alberto de Sousa Pimenta, para construir uma casa em Cajide, Vila Verde; a Alvaro Alberto Vilela Pimenta, de Vila Verde, para construir uma casa no lugar do Monte de Cima; a José Domingos de Sousa, de Esqueiros, para construção de um muro de vedação; A Carolina Rosa Ribeiro, para reconstrução de um muro em S. Vicente da Ponte; a salvador Pereira de Melo, de S. Mamede de Escariz, para reconstrução de uma ramada.

Alinhamento para obras na Portela do Vade

Vários proprietários da povoação da Portela do Vade pedem à Câmara que dê os alinhamentos para poderem fazer obras de ampliação ou reparação de seus prédios. A Câmara diz que é a Junta Autónoma das Estradas que tem competência para tal.

Foi concedida assistência hospitalar

A Luís Januário Coelho, de Goães; a Francisco Fernandes Alves, de Duas Igrejas; a Glória da Silva, de S. Vicente da Ponte.

Foi deliberado

Transferir a próxima sessão da Câmara, que deveria ser no dia 25 de Dezembro, para o dia 30 do mesmo mês, devido aquele dia ser feriado nacional; pedir a prorrogação do prazo do subsidiado pelo Fundo do Desemprego Angelino Alves da Silva; mandar proceder à poda das árvores existentes no Concelho; mandar escrever no orçamento o subsídio concedido aos Bombeiros pela Direcção Geral dos Incêndios, na importância de 17 contos e 500 escudos; substituir as instalações eléctricas da Secretaria do Tribunal por outras mais eficientes.

Pastelaria-Bar Vilaverdense

Aproximam-se as FESTAS DO NATAL — Compre o

seu **BOLO REI** nesta Pastelaria; verá que é um fabrico finíssimo, especial, como não encontra em qualquer outra casa.

Preço sem competência

Não queira o doce barato das mercearias e feiras. O doce da Pastelaria-Bar Vilaverdense é confeccionado sem ingredientes nocivos, e torna-se mais barato, porque é mais leve.

Serviços especiais para copos de água, banquetes, baptizados e casamentos.

O seu técnico é especializado nas melhores casas de Lisboa.

Preços sem competência; qualidade esmerada

Fabrica também para a **QUEIJARIA CENTRAL** —

Avenida Central, Braga

Se quer comer especial

BOLO REI compre só na

Pastelaria-Bar Vilaverdense

Senhora de Dezembro

Ó Senhora do Natal,
O Vosso nome é adorado:
Mãe de Jesus pequenino,
Verbo divino encarnado.

Quero dar três rosas brancas
Ao neto de S. Joaquim.
Mas hei-de ir ao céu por elas,
Que as não há no meu jardim.

Fie, fie, minha mãe,
Deus lhe abençoe a canseira.
A Senhora de Belém
Também era fiandeira.

Hei-de levar pinhas mansas
A' Senhora do Natal,
O pinheiros, dai-me pinhas,
Pinheiros do meu pinhal.

Adormeça, meu Menino,
Que vai tão alto o luar...
A mãezinha quer dormir,
S. José pode acordar...

A Senhora vai à fonte
Por um caminho de neve.
Deixe o Menino, Senhora.
Tanto frio... não O leve!

Saia do frio, Senhora,
Deste vento, que arrepia...
Venha aquecer-se à lareira,
Comer da nossa aletria...

Ri o Menino alegrinho,
A Virgem de alegre chora...
O minha mãe, venha ver
Que linda Nossa Senhoral...

FRANCISCO SÉRIO

Bodas de Ouro Sacerdotais do P.º Alfredo Pimentel Soares Nogueira

No próximo dia 26, como já noticiámos, a freguesia do Pico dos Regalados promove uma festa de homenagem ao seu estimado pároco, P.º Alfredo Soares Nogueira pela passagem das Bodas de Ouro Sacerdotais.

De manhã, haverá comunhão geral, Missa Solene de acção de graças e sermão.

A seguir, a freguesia e muitos dos seus amigos oferecer-lhe-á um banquete de homenagem no salão paroquial, para o qual já há muitas inscrições.

Falecimento

P.º António Augusto Dias Barbosa

Apesar de sabermos que se encontrava muito doente, fomos surpreendidos pela notícia do falecimento do Padre António Augusto Dias Barbosa, ocorrido no dia 14, pelas 20 horas, na sua casa de Roriz, Barcelos.

Tinha apenas 45 anos de idade, mas teve de ser submetido a duas melindrosas operações de alta cirurgia, e, depois disso, a outras intervenções, na Casa de Saúde da Boavista, no Porto.

O Padre António Augusto Dias Barbosa nasceu em Roriz, Barcelos; era filho de Manuel Dias Barbosa e de Teresa Baptista Barbosa. Frequentou os Seminários de Braga e recebeu a ordenação sacerdotal em 1939.

Paroquiou as freguesias de Castanheira e Rezende, de Paredes de Coura, de 1939 a 1940, sendo daí transferido para a de Oleiros, do Concelho de Vila Verde, onde esteve até 1957, de que pediu exoneração, devido ao seu precário estado de saúde. Ocupava presentemente o lugar de Capelão da Creche de Santa Maria Maior, Barcelos.

Em Oleiros passou o melhor da sua vida paroquial. Sacerdote íntegro, zeloso, bondoso, simples, e dumã franqueza e sinceridade a toda a prova. Era disciplinado e disciplinador. Promoveu diversas obras de vulto na sua Igreja Paroquial e na residência. Elevou o movimento religioso da sua paróquia, intensificando a piedade. Não se poupava a sacrifícios na sua paróquia, e nas outras, sendo sempre solícito em ajudar os colegas.

Aos colegas na vida pastoral era de uma dedicação e colaboração extremas.

Teve de reformar, organizar e transformar a sua paróquia. Não tolerava as politiquices e mexericos mesquinhos. Isso, algumas vezes, acarretou-lhe invejas, incompreensões e desgostos. Mas tudo vencia, sempre dentro do campo sacerdotal. A sua obra, em Oleiros, ficou bem vincada e a sua memória, no Concelho de Vila Verde, fica indelévelmente gravado no muito que trabalhou.

Dedicou-se ao canto coral e tocava harmónio com raro gosto. Nas grandes solenidades no Arciprestado, estava sempre presente a orientar com mestria o canto.

Que Deus dê o eterno descanso à sua alma de pastor e de lutador pela boa causa.

De longe e de perto

Temporais marítimos na costa portuguesa

No dia 19, o mar atacou violentamente a praia da Aguda, fazendo grandes destruições de casas entre a Costa da Caparica e a Cova do Vapor.

Mais um que está a cair em desgraça?

Consta que Mao Tse Tung, presidente da República Popular China, teria consentido na proposta da sessão plenária da direcção central do partido comunista, que será anunciada em Janeiro, e subme-

tida à aprovação oficial do Congresso dos Representantes do Povo, de se demitir. Assim a acontecer cumpre-se uma das previsões para 1958 do mago de Nápoles.

Desastres de viação em Itália

Desde Janeiro a Setembro deste ano, morreram, em Itália, devido a acidentes de viação, 5235 pessoas.

Atenção aos grupos de futebol em perigo. Há feitiço?

O Município de Bombaça na África Oriental, está disposto a contratar um feitiçeiro, para ir quebrar o feitiço existente no vestiário do Estádio Municipal, porque, segundo se queixam os jogadores, é a causa das pesadas derrotas da equipa local no seu campo. Aqui, em Portugal, quebra-se o feitiço, quando as coisas correm mal, deitando o treinador ao ar.

A Virgem Peregrina de Fátima vai percorrer o concelho de Guimarães

A mesma imagem da Virgem Peregrina de Fátima, que está no Seminário de S. Tiago, em Braga, e que percorreu a Arquidiocese de Braga, saiu na quinta-feira, dia 18, para chegar à cidade de Guimarães no dia 8 de Janeiro, fazendo a sua peregrinação por todas as freguesias do Concelho.

Os macacos voadores

No dia 13 de Dezembro, os americanos lançaram, no Cabo Canaveral, um projectil Júpiter, transportando um macaco dentro, sendo o alvo previsto a 1.500 milhas marítimas.

Porém o invólucro não chegou ao alvo e o macaco lá foi para o fundo do mar, depois de ter atingido a altura de 480 quilómetros. As observações recolhidas dizem que o macaco, lá no ar não sofreu graves perturbações, a não ser quando mergulhou no fundo do Oceano.

Tunel sob o Monte Branco

Já começaram as obras de preparação do tunel através do Monte Branco, com a extensão de 11.600 metros, que custará 19.500 biliões de liras, que ligará a Itália e a França.

Assembleia Nacional Portuguesa

Está a ser discutida, na Assembleia Nacional a Lei de Meios. Entre os vários assuntos que têm surgido na discussão, foi chamada a atenção para a situação precária do funcionalismo público; para o abuso de festas e mais festas de homenagens, inaugurações e representações.

Novo membro da O. N. U.

A República da Guiné, antiga colónia francesa, foi admitida na O. N. U. com seus oitenta e dois membros.

(Continua página 4)



O Melhor Café do Mundo
A Brasileira
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE, 2104
BRAGA

Meio a rir e meio a sério

As histórias que se contam acerca do amor que as mulheres dedicam aos homens e vice-versa são de tal modo numerosas que é impossível contá-las todas.

A coisa tem sido e será sempre um formidável filão para o humanismo entre todas as idades e gentes e vá lá a gente saber qual das anedotas é a mais engraçada.

A propósito:— já conhecem a história da viúva arrebitada que perdidamente chorava quando o seu defunto marido lhe era tirado de casa a caminho do cemitério?

Pois então eu conto. Dizia ela em grande abatimento e choro: não sei o que há-de ser de mim agora sôzinha no mundo sem o amparo e amizade do meu querido homem!

—Não se aflija, minha senhora, diz-lhe muito a sério um dos presentes que tinha os caminhos desentupidos para o casamento, não se aflija que se a senhora quizer eu caso consigo.

—Oh! desculpe meu caro amigo, diz-lhe a viúva toda desfeita em ais e soluços, desculpe mas nada lhe posso prometer; é que—ai! —já estou comprometida com outro.

Agora para terminar vão uns versinhos cujo autor desconheço e que são uma variação sobre o nosso assunto:

O amor é um fio dourado
Sobre um rio atravessado
Todo luz

O rio é o casamento
Quem não souber andar no fio
Catrapuz.

Engraçados e não ofendem ninguém.